

**Sprachgeschichte, Kulturgeschichte und Sozialgeschichte -
Herausforderungen an ein komplexes Dreiecksverhältnis am Beispiel von
Francisco Rodrigues Lobos *Corte na Aldeia*
(DIETMAR OSTHUS, Bonn)**

- 1. Thematische Einführung**
- 2. Lobos *Corte na Aldeia* als sprachgeschichtlich relevante Quelle**
 - 2.1 Sprechen als sozialer Indikator**
 - 2.2 Kulturgeschichtliche Dimensionen des normativen Diskurses**
 - 2.3 Zur Ideengeschichte von portugiesischem Sprachlob und Sprachpflege**
- 3. Ergebnisse und Perspektiven**

(1) „Perto da Cidade principal da Lusitânia está uma graciosa Aldeia que com igual distância fica situada à vista do mar Oceano, fresca no verão, com muitos favores da natureza, e rica no estio e inverno com os frutos e comodidades que ajudam a passar a vida saborosamente“ (Lobo 1619 [1907]:5).

(2) „[...] porém o uso das palavras inovadas não achei ainda entre os Portugueses como nos Espanhóis e Italianos. Nem tenho por grande vício aproveitar de algumas antigas, muito bem usadas em outro tempo e desterradas sem razão na nossa idade“ (Lobo 1619 [1907]:179).

(3) „Não tenho por grande êrro (acudiu Píndaro), quando a conversação é entre doutos, usar de algumas palavras tiradas do latim, quando forem melhores que as com que nos podíamos declarar em Português; antes creio que, se isto se fôra introduzindo, viera a nossa língua pouco a pouco a se aparentar com ela e ficar tão polida e apurada como a Toscana“ (Lobo 1619 [1907]:178).

(4) “Falar vulgarmente (respondeu Leonardo) é qual os melhores falem e todos entendam: sem vocábulos estrangeiros, nem esquisitos, nem inovados, nem antigos e desusados, senão comuns e correntes, sem respeitar origens, derivações, nem etimologias; que a linguagem mais pende do uso que da razão e por isso se chama língua materna, porque nas mulheres, que menos saiem da pátria, se corrompe menos o uso do falar comum, pôsto que elas saibam pouco da razão de seus princípios” (Lobo 1619 [1907]:175).

(5) “E dos que falam pela têmpera velha, eu o não consentira senão em homens de barba larga, penteada sôbre os peitos, com carapuça redonda e pelote de abas pregadas, que vos conte histórias de El-Rei D. Manuel e dos Infantes em Almeirim, e de quando D. Rodrigo de Almeida tomou por compadre a Vila de Condeixa, do filho que ali lhe nasceu em tempo do bispo D. Jorge. Porém nos vestidos justos de agora, e barbinhas turquescas tiradas pola fieira e tintas sôbre branco, palavras daquele tempo parecem remendo de outra côr” (Lobo 1619 [1907]:180f.).

(6) „Pois se qualquer destes, que digo, acerta de ser oficial de gramática, além de debruar tudo de versos de Ovídio e de sentenças de Plauto e de Terêncio, por levar o Português arrastro té o fazer Latim, fala por *septe*, *docto*, *cripto* e *benigno*. De maneira que, para bem e conversação da língua Portuguesa, e para se não corromper de todo, me parecia que não houveram de arruar os letrados; que receio, se se misturam, que em poucos anos nos achemos numa certa Babilónia“ (Lobo 1619 [1907]:247).

(7) „[...] devemos escrever como praticamos, as palavras da carta hão-de ser vulgares, e não já populares, nem esquisitas: vulgares de modo que todos as entendam, e, ao menos, que a quem se escrevem não sejam perigrinas; e não já populares, que sejam termos

humildes, palavras baixas que a cortesia não recebe; e que tão pouco, em lugar dos adajos e sentenças, tenham anexins. Também se deve fugir ao terno esquisito de palavras alatinadas, ou acarretadas de outras línguas estranhas, que sempre têm o sabor da sua origem“ (Lobo 1619 [1907]:58).

(8) „Depois da voz, os olhos dão muito espírito às razões, porque, como êles são as janelas de alma, por êles se comunica vida às palavras [...] E não menos convém a composição da barba, que, fíncada nos peitos, mostra desconfiança ou perfia, e posta no ar, vanglória; e o pescoço, que nem se há-de ter tão levantado que faça soberba nas palavras, nem tão baixo que pareça que não pode com a cabeça, a qual não há-de estar tão firme que pareça que a espetaram nêle, nem se há-de quebrar para tôdas as partes como grimpa“ (Lobo 1619 [1907]:160f.).

(9) „Da mesma maneira a bôca há-de ser quieta quando fala, sem estar mordendo os beiços, nem trocando, nem inchando com as palavras; nem com o riso se há-de mostrar tão descuidada que as entorne polos cantos, nem tão apertada que ofenda a boa pronunção e graça delas; no que vai mais à língua Portuguesa que a outras muitas: porque sabemos que tôdas as nações Orientais naturalmente oprimem a voz na garganta quando falam, como os Indianos, Persas, Assírios e Caldeus; e todos os Mediterrâneos referem as palavras aos padares da língua, como fazem os Gregos, Frígios e Asiáticos: e todos os Ocidentais, como os Franceses, Italianos e Espanhóis, mastigam a palavras entre os dentes e as pronunciam na ponta da língua, pôsto que em alguns lugares, conquistados outro tempo dos Africanos, ficaram usos e palavras que ainda obrigam a sua pronunção; mas os que estão mais isentos dela são os Portugueses (...)“ (Lobo 1619 [1907]:161).

(10) „E verdadeiramente que não tenho a nossa língua por grosseira, nem por bons os argumentos, com que alguns querem provar que é essa; antes é branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver e acomodada às matérias mais importantes da prática e escritura. Para falar é engraçada com um modo senhoril; para cantar é suave com um certo sentimento que favorece a música; para prègar é sustanciosa, com uma gravidade que autoriza as razões e as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para histórias nem é tão florida que se derrame, nem tão sêca que busque o favor das alheias. A pronunção não obriga a ferir o céu da bôca com aspereza, nem a arrancar as palavras com veemência do gargalo. Escreve-se da maneira que se lê, e assim se fala. Tem de tôdas as línguas o melhor: a pronunção da Latina, a origem da Grega, a familiaridade da Castelhana, a brandura da Francesa, a elegância da Italiana“ (Lobo 1619 [1907]:25f.).

(11) „E ao que dizeis das palavras antigas, pôsto que em algum tempo fôssem boas, não o ficam sendo na parte em que se perdeu o uso delas; pois, como já disse, êsse só é fundamento e razão das palavras: e assim não diremos *leixou, trouve, dixé, ca, sicais, acram, leidisse*, e outros vocábulos de que usaram autores gravíssimos, de cujos escritos podemos aprender a perfeição da linguagem Portuguesa. E bastou o contrário uso para nesta parte poderem seguir os que agora escrevem e falam bem” (Lobo 1619 [1907]:179f.).

Literaturverzeichnis

- Auroux, Silvain (ed.) 1992, *Histoire des idées linguistiques, II. Le développement de la grammaire occidentale*, Liège/ Bruxelles.
- Beau, Albin Eduard 1945, *Die Entwicklung des portugiesischen Nationalbewusstseins*, Hamburg.
- Brandt, Ahasver von, ¹²1989, *Werkzeug des Historikers*, Stuttgart e.a.
- Buescu, Maria Leonor Carvalhão (ed.) 1969, *João de Barros. Textos pedagógicos e gramaticais*, Lisboa.
- Buescu, Maria Leonor Carvalhão 1978, *Gramáticas portuguesas do século XVI*, Lisboa.
- Buescu, Maria Leonor Carvalhão 1983, *Babel ou a ruptura do signo*, Lisboa.
- Cardoso, Simão 1994, *Historiografia Grammatica (1500-1920) - Lingua Portuguesa - Autores Portugueses*, Lisboa.
- Chevalier, Jean-Claude/ Encrevé, Pierre 1984, „Présentation“, in : *Langue Française* 63, 3-6.
- Clemens, George Beaver 1953, *A tentative portuguese dictionary of dated first occurrences to the year 1350*, Ann Arbor.
- Ehler, Karin/Mulsow, Martin 1995, „Gespräche über Grammatik und Civilité - Multifunktionalität von sprachdidaktischen Dialogen bei François de Fenne (1690) und Pierre François Roy (1693)“, in: *Romanische Forschungen* 107, 314-342.
- Elias, Norbert 1969, *Die höfische Gesellschaft - Untersuchungen zur Soziologie des Königtums und der höfischen Aristokratie mit einer Einleitung: Soziologie und Geschichtswissenschaft*, Neuwied/Berlin.
- Ernst, Gerhard/Glessgen, Martin-Dietrich/Schmitt, Christian/Schweickard, Wolfgang 2000, „Une histoire des langues romanes: pourquoi et comment?“, in: Englebert, Annick / Pierrard, Michel / Rosier, Laurence / Raemdonck, Dan van (edd.) *Actes du XXIIIe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes* (Bruxelles, 23-29 juillet 1998), Tübingen., II, 185-189.
- Faria, Manoel Severim de 1624 [ND 1805], *Das partes que ha-de haver na lingoagem para ser perfeita & como a Portugueza as tem todas & algumas com eminencia de outras lingoas*, in: *Discursos varios políticos*, Evora [ND Lisboa].
- Fávero, Leonor Lopes 1996, *As concepções lingüísticas no século XVIII: a gramática portuguesa*, Campinas/São Paulo.
- Ferreira, Carlos Alberto 1943, *Francisco Rodrigues Lôbo - Fontes inéditas para o estudo da sua vida e obra - Subsídios para a História da Literatura Portuguesa*, Coimbra.
- Formigari, Lia 1986, „Der Gegenstand ‘Sprache’ in der Ideengeschichte“, in: *Zeitschrift für Phonetik, Sprachwissenschaft, Kommunikationsforschung* 39, 641-647.
- Foucault, Michel (1966), *Les mots et les choses - une archéologie des sciences humaines*, Paris.
- Gândavo, Pêro de Magalhães 1580 [ND 1981], *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa: com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua / Pêro de Magalhães de Gândavo*, introd. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa.
- Glaser, Edward 1961, „On Portuguese Sprachbetrachtung of the Seventeenth Century“, in: *Studia Philologica - Homenaje ofrecido a Dámaso Alonso por sus amigos y discipulos con ocasión de su 60.º aniversario*, Madrid, 115-126.
- Gröber, Gustav (ed.) 1888-1902, *Grundriß der romanischen Philologie*, Straßburg.
- Jorge, Ricardo 1920 [ND 1999], *Francisco Rodrigues Lobo - Estudo Biográfico e Crítico*, Lisboa.
- Kent, F.W. 1983, *Gardens, villas and social life in Renaissance Florence*, in: http://www.arts.monash.edu.au/visual_culture/projects/diva/kent.html [11.9.2001]
- Kukenheim, L.I 1932, *Contributions à l'histoire de la grammaire italienne, espagnole et française à l'époque de la renaissance*, Amsterdam.

- Marquilhas, Rita 1991, *Norma gráfica setecentista - do Autógrafo ao Impresso*, Lisboa.
- Marquilhas, Rita 2000, *A Faculdade das Letras - Leitura e escrita em Portugal no séc. XVIII*, Lisboa.
- Neto, Serafim da Silva ³1979, *História da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro.
- Osthus, Dietmar (i.Dr.), Rezension zu Schäfer-Prieß 2000, erscheint in: *Romanistisches Jahrbuch* 2001.
- Preto-Rodas, Richard A. 1971, *Francisco Rodrigues Lobo - Dialogue and Courtly Lore in Renaissance Portugal*, Chapel Hill.
- Roig, Adrien 1995, „Corte na Aldeia (*La Cour au village*) de Francisco Rodrigues Lobo (1619): rupture, regrets et espoirs au Portugal“, in: Arnould, Jean-Claude/ Demarolle, Pierre/ Roig Miranda, Marie, *Tourments, doutes et ruptures dans l'Europe des XVIe et XVIIe siècles. Actes du colloque organisé par l'Université de Nancy II* 25-27 novembre 1993, Paris/Genève, 137-143.
- Rosa, Silvana 2000, „Demistificando Ilusões: da (Re)Educação do Cavaleiro Feudal ao Novo Soldado das Milícias“, in: Universidade Estadual de Maringá II Ciclo de Estudos Medievais (ed.), *Saber e Poder na Idade Média. Trabalhos Completos 17 a 19 Agosto 2000*, Maringá, 170-182
[<http://www.dfe.uem.br/ii/%20ciclo%20de%20estudos%20medievais%20-%20trabalhos%20completos.htm>; 11.9.2001].
- Schäfer-Prieß, Barbara 2000, *Die Portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822 - Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*, Tübingen.
- Serrão, Joaquim Veríssimo 1978, *História de Portugal Volume IV, Governo dos reis espanhóis*, Lisboa.
- Settekorn, Wolfgang 2000, „Sprache - Medien - Kognition. Überlegungen zu technologischen und historischen Grundlagen sozialer Normierung“, in: Börner, Wolfgang/Vogel, Klaus (edd.), *Normen im Fremdsprachenunterricht*, Tübingen.
- Silva, Elizabeth Lobo da 1987. *Defesa e Louvor da Língua Portuguesa*, Odivelas.
- Teyssier, Paul ⁷1997, *História da Língua Portuguesa*, Lisboa.
- Vázquez Cuesta, Pilar o.J., *A Língua e a Cultura Portuguesas no Tempo dos Filipas*, Mem Martins [orig. 1986, *La lengua y la cultura portuguesas en el siglo del Quijote*, Madrid)
- Vera, Alvaro Ferreira de 1631, *Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portuguesa com hum tratado de memoria artificial: outro da muita semelhança que tem a lingua Portuguesa com a latina*, Lisboa.
- Verney, Luís António 1746, *Verdadeyro método de Estudar* (5 Bde.), Valença
- Woll, Dieter 1994, „Portugiesisch Grammatikographie - Gramaticografia“, in: *LRL* VII, 649-672.